
RELATO DE EXPERIÊNCIA

O TRABALHO COM EDUCADORES COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA

The work with educators as a care strategy for child health

El trabajo con educadores como estrategia de cuidado para la salud de niños

Etelvaldo Francisco Rego Sousa¹, Eliane Aparecida de Oliveira Costa¹, Marina Augusto Silveira², Monika Wernet³, Elaise Regina Gonçalves Cagnin⁴, Giselle Dupas⁵

Resumo

Trata-se de um relato que objetiva descrever a experiência de alunos de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, Brasil, em intervenções com educadores ao longo de um semestre, no contexto da disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, em uma unidade de educação infantil do interior paulista que atende a 130 crianças de 0 a 5 anos. Na dinâmica da atividade, adotou-se uma postura dialógica com a realidade e com os profissionais nela inseridos, de modo a viabilizar um processo de troca de saberes e construção conjunta das ações educativas. Isto se deu pela observação, escuta e encontros de reflexão e discussão das práticas. Considerando os educadores, como disseminadores de práticas e saberes, ações como estas subsidiam elementos propulsores de reflexão, o que impacta sobremaneira no fazer desses sujeitos e, por conseguinte, na melhoria do cuidado prestado à criança.

Descritores: Criança; Saúde da Criança; Educação Infantil; Enfermagem

Abstract

The aim of this report is to describe the Nursing undergraduate students experience, at the Federal University of São Carlos, in São Paulo, Brazil, regarding their intervention with educators, during one semester, in the context of the discipline of Health Care of Children and Adolescents, at a children's education unit in a city in the interior of São Paulo, which takes care for 130 children aged 0 to 5 years. The dynamic adopted for the activity was dialogic with the reality and the professionals involved, in a way that it was feasible to exchange knowledge and, together, to structure educational actions. This was done through observation, listening, and meetings for reflection and discussion of practices. Considering the educators as disseminators of the practices and knowledge acquired, actions like these contribute to stimulate the reflection, what have great impact on their performance and, consequently, in the improvement of care provided for children.

Keywords: Child; Child Health; Child Rearing; Nursing

Resumen

Este relato tiene como objetivo describir la experiencia de alumnos de graduación en Enfermería, de la Universidad Federal de São Carlos, en São Paulo, Brasil, con respecto a la intervención con educadores, durante un semestre, en el contexto de la disciplina de la Atención de la Salud de Niños y Adolescentes, en una unidad de educación de niños, en una ciudad del interior de São Paulo, que cuida de 130 niños de 0 a 5 años. La dinámica adoptada fue la dialógica con la realidad y los profesionales involucrados, de modo que fue posible intercambiar conocimiento y hacer una construcción conjunta de acciones educativas. Través la observación, escucha y encuentros de reflexión y discusión de las prácticas. Considerando los educadores como disseminadores del conocimiento y de las prácticas, acciones como estas contribuyen como estímulo a la reflexión, lo que tiene gran impacto sobre su desempeño y, consecuentemente, en la mejoría del cuidado de los niños.

Descriptores: Niño; Salud del Niño; Crianza del Niño; Enfermería

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: etelsousa@usp.br

² Mestranda em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

⁴ Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade de Atendimento à Criança da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

Transformações no âmbito da formação profissional em saúde, já são uma exigência social, no sentido de se repensar conteúdos ultrapassados, centrados na doença, na hegemonia médica, na atenção individual e na dissociação entre pensar e fazer⁽¹⁾.

Há necessidade, portanto, da construção de uma educação crítica, que conceba o homem, como sujeito integrado às forças sociais⁽¹⁾ e assim serão formados profissionais capazes de reconhecer a necessidade clínica do indivíduo, mas, com igual ou maior habilidade, deverão ampliar o seu olhar para o contexto da pessoa ou do grupo no qual estão inseridos, sabendo levantar possibilidades, recursos reais e maneiras inteligentes e eficazes de cuidar em saúde.

No sentido mais amplo dos processos educativos, na formação dos trabalhadores da saúde, não se deve oferecer cabrestos, construídos com base em pressupostos rígidos e na verticalização das relações, que limitam a visão apenas ao que “precisa” ser olhado, mas rompendo definitivamente com essa prática, deve-se favorecer a posição desse aluno das relação ao mundo, para que ele veja sempre além do lugar onde um dia alguém planejou que ele visse. É um trabalho de formação reflexivo, no qual as decisões a serem tomadas implicam articulação de saberes que provêm de várias instâncias, tais como a formação geral, a formação profissional e as experiências sociais e de trabalho, mediadas pela dimensão ético-política⁽²⁾.

Em relação à saúde da criança e à educação em saúde, o papel da instituição de ensino infantil centra-se na preocupação com a construção da consciência crítica de seus alunos e, conseqüentemente, na conquista da cidadania. Nessa perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas nos planos individual e social e decisão para agir⁽³⁾.

A temática de Educação e Saúde traz desafios à formação de alunos de Enfermagem sensibilizados às potencialidades de uma prática que una o cuidar e o educar. O espaço educacional infantil oportuniza ao graduando o contato com a tríade criança-família-

educadores, podendo esse aluno ser ora expectador, ora agente transformador e, neste caso, ao passo que transforma também é transformado pelo ambiente no qual se insere. Na instituição educacional que recebe estes futuros enfermeiros, há possibilidade de reflexão e reordenação do fazer educativo já estabelecido que repercute diretamente no desenvolvimento da criança, sujeito, neste contexto, da educação e do cuidado.

OBJETIVO

Este relato de experiência objetiva descrever intervenções desenvolvidas por alunos do último período de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ao longo de um semestre, no contexto da disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, em uma unidade de educação infantil do interior paulista que atende a 130 crianças de 0 a 5 anos.

O CAMINHO...

A instituição de ensino infantil, onde se deu a atividade, funciona desde 1992. Com 130 crianças divididas em sete grupos, o estabelecimento de ensino possui 23 educadores e atualmente é campo de estágio para alunos de graduação e pós-graduação da UFSCar em parceria com os Departamentos de Metodologia de Ensino, Pedagogia, Letras, Psicologia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Enfermagem.

A disciplina curricular, do curso de Bacharelado em Enfermagem, Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, dentre outras atividades de ensino e aprendizagem, propôs a realização de um estágio supervisionado em contextos de educação infantil, com o objetivo de desenvolver intervenções de educação e saúde contextualizadas com a realidade de cada ambiente.

O CAMINHAR...

Considerando o momento formativo destes alunos - penúltimo semestre da graduação em Enfermagem - buscou-se o estabelecimento de uma supervisão que promovesse a autonomia e a criatividade dos graduandos, cuja referência direta no campo de estágio era a enfermeira

da própria unidade. Assim, o ensinar/aprender torna-se um exercício de promoção de autonomia ao aluno, para que ele mesmo analise seu contexto, sua experiência de vida e possa formular perguntas, não só ao professor, mas a si mesmo que orientem seu processo de aprendizagem.

Duplas ou trios de alunos tinham inserção semanal de 2 horas nos campos de prática e permaneceram ao longo de um semestre nesses cenários. Embora, muitas vezes, as instituições já apresentassem demandas espontâneas e prontas para a realização das intervenções, os alunos eram desafiados a observar e estabelecer, eles mesmos, intervenções que congregassem demandas, expectativas e necessidades à luz de uma visão crítica da realidade apresentada.

O presente relato de experiência congrega a vivência de três alunos em uma unidade de ensino infantil. Trata-se, portanto, de um projeto interventivo que, por suas características de conteúdo, foi denominado ‘*Mundo Microbiano e a Prática com Crianças*’.

OS DESAFIOS...

Após um primeiro momento, composto pela apresentação das dependências e estrutura de funcionamento da unidade, os alunos foram inseridos nos ambientes de cuidado e ensino, divididos em turmas de diferentes faixas etárias, a fim de se apropriarem desse novo contexto, bem como de sua dinâmica de funcionamento.

Nesse momento, os alunos relataram à docente, dificuldades para estabelecer uma visão crítica, por não saberem exatamente a que deveriam atentar-se e necessitavam de mais elementos para estabelecer prioridades em suas intervenções, o que desencadeou na proposta que conhecessem outro serviço de educação infantil, a fim de estabelecer comparações com o serviço em questão e ampliar o olhar.

Por outro lado, a instituição de ensino infantil apresentou aos graduandos uma lista de “problemas” relacionados à higiene que, segundo ela, eram prioritários, solicitando-lhes aos alunos que atuassem basicamente em uma “campanha” de lavagem de mãos, sem a sensibilização prévia dos sujeitos da ação. Nesse sentido,

construir um caminho que levasse a todos uma consonância de discursos e realizar uma intervenção que nascesse da vontade dos educadores de maneira horizontalizada tornava-se um desafio.

Assim, fez-se necessário repensar o papel e a importância do professor/educador infantil que é elemento fundamental de criação de nova prática na formação profissional⁽⁴⁾. Pensando nesse ator como agente de multiplicação, pode-se apostar em mudanças efetivas no trabalho e nos trabalhadores de saúde, ao passo que aquele que educa, ao ser transformado, também transforma o ambiente onde atua.

ASAÇÕES...

Na dinâmica da atividade, adotou-se, então, uma postura dialógica com a realidade e com os profissionais nela inseridos, de modo a viabilizar um processo de troca de saberes e construção conjunta das ações educativas. Isto se deu pela observação, escuta e encontros de reflexão e discussão das práticas, nas quais os alunos propunham atividades e ouviam os profissionais quanto ao sentido que as informações trazidas despertavam.

Ao conhecer e se apropriar da realidade vivenciada na instituição de ensino infantil, os alunos puderam estruturar atividades semanais com as crianças e os educadores, em um desenho que permitiu a reflexão contínua do processo, facilitando a tomada de decisões a respeito de conteúdos e estratégias de abordagem dos temas.

A atividade revelou-se desafiante aos alunos, pois exigia não apenas o conhecimento de Enfermagem e saúde da criança, mas também estratégias que possibilitassem a construção de um raciocínio conjunto com os educadores, isto é, um esforço constante em transformar aqueles conceitos em exemplos concretos que, como já explicitado, fizessem sentido para eles.

Dessa maneira, o projeto ‘*Mundo Microbiano e a Prática com Crianças*’ não foi pré determinado, mas nasceu das necessidades levantadas nesse período de observação e discussão. Teve como sujeitos os educadores e pais, quando por meio de rodas de conversa e exposições dialogadas, discutiu-se a presença de micro-organismos nos diferentes espaços de convivência, bem como a relação destes com o corpo humano e com

processos patológicos verificados na infância.

Como sequência, em um novo encontro, abordou-se a transmissão dos micro-organismos dentro do espaço educativo e, em parceria, com o Laboratório de Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia da UFSCar coletou-se e analisou-se a microbiota das mãos em placas de petri com *Agar Soja Triptona*, a fim de promover a fácil visualização de colônias de micro-organismos.

Ao entrarem em contato com os resultados das placas, com presença de aglomerados de micro-organismos, sobretudo bactérias e fungos, os educadores demonstraram grande surpresa e entusiasmo, o que favoreceu sobremaneira o disparo para a reflexão de práticas favorecedoras e desfavorecedoras de transmissão de micro-organismos dentro da unidade de ensino, agrupadas em um painel construído pelos educadores que, ao fim da atividade eles mesmos elegeram, eles mesmos, como demanda da próxima discussão a higienização sistemática das mãos como uma das principais estratégias de prevenção da disseminação de micro-organismos.

Com isso, contemplou-se a demanda inicial da instituição, mas com a possibilidade de construção conjunta, considerando os educadores como sujeitos desse processo e acima de tudo não desconsiderando os saberes já existentes. O que foi realizado, configurou-se como um exercício de criticidade coletiva, com base na reflexão do ‘que se faz’ e ‘porquê se faz’.

Assim, uma roda de conversa com a temática higienização adequada das mãos foi desencadeada, e uma dinâmica com tintas guache permitiu a exposição e exploração crítica da técnica de lavagem das mãos, a fim de perceber que as regiões da mão ficavam tingidas ou sem tinta a depender da qualidade dessa lavagem.

Ao demonstrar a técnica preconizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)⁽⁵⁾ para higienização das mãos, ainda com o recurso da tinta demonstrou-se que, ao realizar todos os passos da lavagem sistemática, a mão ficava completamente colorida pela tinta. Em posse desse saber realizou-se nova coleta de microbiota das mãos, conforme já descrito, agora antes e depois da lavagem das mãos com água e sabão e também após a desinfecção das mãos com solução alcoólica a 70%.

O resultado das placas, demonstrando redução considerável das microbiotas transitórias e residentes, trouxe elementos fundamentais para a discussão que se seguiu e até mesmo para a construção de evidências da efetividade da higienização das mãos no cotidiano de vida e trabalho.

Ao longo dos encontros, as transformações das práticas foram testemunhadas, tanto no âmbito da própria instituição de educação infantil, como nos domicílios aos educadores e crianças, o que foi verbalizado por eles próprios. A cada encontro era promovida uma rodada de avaliação do encontro e dos novos conhecimentos adquiridos. Relatos dos educadores reportaram à realização de atividades lúdicas com as crianças em sala de aula, no intuito de multiplicar, naquele ambiente, práticas favorecedoras de saúde. Quando se pensa no trabalho com higiene dentro da Educação Infantil, vem a imagem do cuidado como um momento de construção de hábitos e que se deve favorecer a criatividade do educador para estimular a autonomia da criança nas atividades cotidianas de higiene⁽⁶⁾.

Durante os encontros surgiram questões também relacionadas a como lidar com a questão das parasitoses na infância e para suprir esta demanda de informação foi proposta, para encerramento das atividades, uma palestra aberta proferida por uma parasitologista a pais e educadores, intitulada ‘Parasitoses na Infância: Implicações na Educação e no Cuidado’, que chamou a atenção para o papel da Enfermagem na colaboração para a manutenção do estado de saúde da criança que frequenta unidades de ensino⁽⁷⁾.

A parceria entre a instituição de educação infantil e o curso de graduação em Enfermagem promoveu ampliação de conhecimentos a todos os envolvidos, o que se confirma na literatura que propõe a criação de novos espaços de interação entre profissionais da educação infantil e da saúde, objetivando trocas de saberes que potencializem o trabalho de todos⁽⁸⁾. Para os alunos apresentou aproximação, sensibilização e ressignificação do que pode estar contido na educação e saúde, bem como na Enfermagem. Corroborando com essa concepção, estudo realizado pela Unesco⁽⁹⁾ pressupõe que “educação e cuidado” são conceitos inseparáveis, e que devem ser necessariamente levados em consideração

na educação pré-escolar, em razão de sua importância para o desenvolvimento psicossocial infantil.

A educação permanente de pais e educadores foi promovida, o cuidado da criança foi desenvolvido quando foram oferecidos a seus cuidadores conhecimentos vinculados a práticas de saúde no ambiente coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência de ensino e aprendizagem, foi possível perceber como é imprescindível o abandono de práticas que não libertam o aluno do tecnicismo sem reflexão, que mais tarde limitará o profissional na produção de saúde.

Com base na concepção de que o ser humano precisa conhecer para compreender o mundo onde vive e poder atuar em cooperação em uma base de solidariedade⁽¹⁾, somente um novo jeito de fazer a educação na formação em saúde poderá conduzir a essa realidade esperada. Esse jeito passa necessariamente pela valorização do sujeito/

aluno, libertando-o para pensar e encorajando-o a dar passos em conhecimentos mais profundos que permitam a ele encontrar o sentido real daquilo que faz.

Assim, na formação de enfermeiros faz-se importante oportunizar o contato dos alunos com espaços promotores de formação oriunda da prática, havendo permuta contínua de saberes que, se de um lado agrega para a formação desse aluno, de outro contribui para a reflexão e reordenação do fazer educativo já estabelecido. Essas ações assumem importante papel na formação de profissionais que acreditam e investem esforços em seu poder transformador.

Novos espaços, novas abordagens de ensino e aprendizagem precisam ser oportunizados aos futuros enfermeiros para vislumbrarem a amplitude do ser enfermeiro e do fazer em Enfermagem. Considerando os educadores como multiplicadores de práticas e saberes, ações como estas subsidiam elementos propulsores de reflexão, o que impacta sobremaneira no fazer desses sujeitos e, por conseguinte, na melhoria do cuidado prestado à criança.

REFERÊNCIAS

1. Silva JPV, Tavares CMM. Integralidade: dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2004; 2 (2): 271-285.
2. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2007; 41 (2): 279-286.
3. Catrib AMF. Saúde no espaço escolar. In: Barroso MGT, Vieira NFC, Varela, ZMV. (Orgs.). Educação em saúde no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
4. Amâncio Filho A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2004; 8(15): 375-80.
5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Anvisa, 2007.
6. Guimarães L. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Carochinha, 2000.
7. Souza MJ, Pinto JP. Agravos à saúde das crianças durante a sua permanência na creche. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. 2005; 5(1): 27-30.
8. Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. Health promotion in primary school. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008; 12(24): 181-92.
9. Unesco. Organização para a cooperação econômica e o desenvolvimento. Ministério da Saúde. Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios. Brasília: Unicef, 2002.